



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**370 anos da Segunda Batalha dos Guararapes - 230 anos da Inconfidência Mineira
130 anos da Proclamação da República - 120 anos da Revolução Acreana**

ANO 2019

Janeiro

Nº 305

Mem de Sá

Ricardo Caetano de Moraes (Unisul)

1 Introdução

No final de 1556, a situação no Brasil era caótica. O Governador-Geral, Duarte da Costa, era considerado fraco e corrupto, e se envolvia em intermináveis brigas políticas com D. Pero Sardinha, bispo de Salvador, deixando de lado os inúmeros problemas que afetavam os territórios sob sua administração. Os franceses haviam se instalado numa fortificação na Guanabara, de onde comandavam ataques para a Capitania de São Vicente, mais ao sul. Além disso, todo o litoral entre a Bahia e o Ceará também sofria grande influência francesa, com a exceção de Pernambuco, onde os caetés permaneciam em guerra contra os portugueses. Os aimorés ameaçavam Ilhéus, os goitacases

tinham dominado São Tomé, e uma autêntica "guerra civil" estava em andamento em Porto Seguro, após a deposição do donatário Pero do Campo Tourinho. A corrupção e os abusos de poder eram generalizados entre os líderes das capitanias. De maneira geral, o domínio português estava muito mais frágil do que na época da criação do Governo-Geral, em 1548(1).

Para tentar resolver esta situação, o rei D. João III nomeou o fidalgo e jurista Mem de Sá como o terceiro Governador-Geral do Brasil, com instruções de pacificar o território e eliminar a ameaça francesa. Após uma longa e

1 BUENO, Eduardo, *A coroa, a cruz e a espada: lei, ordem e corrupção no Brasil Colônia, 1548-1558*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2006, p. 246-249.

atribulada viagem, Mem de Sá chegou a Salvador no final de dezembro de 1557, tendo tomado posse do cargo em janeiro de 1558. Imediatamente, o novo Governador adotou medidas para resolver os imensos problemas sob sua responsabilidade: submeteu os colonos portugueses aos rigores da lei, proibindo o jogo, a vadiagem e a embriaguez, e solucionando as inúmeras disputas entre eles; forçou os funcionários públicos a trabalharem mais; baniu a antropofagia entre os indígenas que viviam ao redor de Salvador e forçou-os a viver em aldeamentos governados pelos jesuítas(2). Logo a seguir, tratou de enfrentar militarmente os maiores perigos: os franceses e seus aliados indígenas.

2 As campanhas militares

2.1 AS Guerras contra as nações indígenas

Em janeiro de 1558, Mem de Sá enviou uma expedição composta de seis embarcações e aproximadamente 200 homens, sob o comando de seu filho Fernão de Sá, para a capitania do Espírito Santo, com o objetivo de enfrentar os aimorés, que eram antropófagos e ameaçavam seriamente Porto Seguro(3). Os portugueses seguiram até a foz do rio Cricaré, que subiram por vários dias até encontrarem uma grande aldeia fortificada. Usando a artilharia de bordo para bombardear a aldeia, os portugueses desembarcaram e foram recebidos com uma feroz barragem de flechas. Cedendo

diante das armas de fogo e espadas dos portugueses, os aimorés recuaram para uma segunda fortificação, que também foi tomada após intensa batalha. No entanto, ao se retirarem para uma terceira e última fortificação, a pólvora acabou e os portugueses tiveram que recuar. Os indígenas contra-atacaram e os poucos portugueses que restavam foram surpreendidos com a ausência dos barcos, que haviam se retirado. Alguns dos portugueses conseguiram se salvar a nado e os demais, incluindo Fernão de Sá, foram mortos. A expedição retirou-se para Vitória. Mais tarde, nova expedição foi enviada por Mem de Sá, que chacinou centenas de indígenas e pacificou temporariamente a capitania.

Em 1559, os tupiniquins assassinaram três portugueses como represália pela morte de um índio por um português. Mem de Sá organizou e liderou uma expedição punitiva com 4 mil homens, que destruiu dezenas de aldeias e massacrou centenas de tupiniquins. Em junho, os portugueses e seus aliados tupinambás investiram contra a principal aldeia tupiniquim, que ficava perto da lagoa de Itaipé. A aldeia ficava entre a floresta e a montanha, e era acessível apenas por uma longa e estreita ponte. Guiada pelo próprio Governador, a expedição atravessou a ponte durante a noite e lançou-se ao ataque de surpresa, arrasando a aldeia e uma outra menor(4). Durante a retirada, os tupiniquins sobreviventes lançaram um ataque repentino, levando a uma feroz luta corpo-a-corpo entre os tupinambás e os tupiniquins, travada dentro do mar. Os

2 *Ibid.*, p. 259–260.

3 DONATO, Hernani, **Dicionário das batalhas brasileiras: dos conflitos com indígenas aos choques da reforma agrária (1996)**, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ibrasa, 2001, p. 269.

4 *Ibid.*, p. 321.

tupiniquins sobreviventes foram praticamente exterminados(5).

Destruindo e queimando as aldeias que encontrava pelo caminho, a expedição prosseguiu pelo interior da Bahia. Em setembro, a expedição de Mem de Sá chegou a Paraguaçu, local da maior aldeia tupiniquim. Como preparação para o ataque, o Governador mandou abrir estradas para que os cavalos pudessem passar com mais facilidade. Na manhã de 29 de setembro, os portugueses investiram contra a aldeia e mataram todos os que tentaram resistir. Os fugitivos foram perseguidos pela cavalaria por quinze dias. Ao fim da operação, a ameaça indígena a Salvador havia sido eliminada e boa parte do território baiano estava sob efetivo controle português(6).

2.3 A guerra contra os Franceses na Guanabara

A presença francesa no Brasil era constante desde o início do século XVI. Em 1555, uma expedição liderada por Villegagnon havia se instalado na Guanabara com a intenção de instalar uma colônia permanente, a França Antártica(7). Os franceses logo ergueram o Forte Coligny na ilha de Serigipe (atual ilha de Villegagnon), no meio da baía.

Na mesma época, os tupinambás haviam se rebelado contra as incursões dos portugueses de São Vicente, que buscavam escravizá-los. Várias tribos tupinambás de aldeias situadas nas atuais Ubatuba, Angra dos Reis, Bertioga e Cabo

Frio haviam se unido na Confederação dos Tamoios, liderada por Cunhambebe(8) e, posteriormente, pelo seu sobrinho Aimberê. Desde então, as lutas entre os tamoios e os portugueses e seus aliados tupiniquins eram frequentes. Aproveitando-se desta situação, os franceses forneceram armas aos tamoios, buscando fortalecer sua posição na Guanabara.

Em fevereiro de 1560, Mem de Sá liderou uma frota portuguesa de dez embarcações rumo à Guanabara, logo capturando uma nau inimiga. Informado sobre a disposição das forças francesas pelo traidor Jean Cointa, os portugueses tentaram um desembarque de surpresa na parte de trás da ilha, sem sucesso(9). No mês seguinte, após receber reforços de São Vicente, os portugueses sitiaram o Forte Coligny, cuja guarnição recusou a oferta de rendição. Mem de Sá ordenou o bombardeio do Forte pelas naus, que prosseguiu por dois dias, sem maiores resultados. Em 17 de março, guiados por Jean Cointa, os portugueses e seus aliados desembarcaram e atacaram as fortificações. A luta foi intensa e somente foi decidida quando um grupo liderado por Araribóia(10) conseguiu explodir o paiol de munição. Franceses e tamoios fugiram para outras ilhas e para a floresta, deixando para trás mais de cem prisioneiros(11). Por falta de homens e recursos, Mem de Sá ordenou a destruição do Forte Coligny e demais

5 *Ibid.*, p. 315.

6 *Ibid.*, p. 388–389.

7 BUENO, Eduardo, **Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção**, Rio de Janeiro: Leya, 2013, p. 79–82.

8 VAINFAS (Org.), **Dicionário do Brasil colonial**, p. 154–155.

9 DORIA, Pedro, **1565: enquanto o Brasil nascia**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 77–93.

10 VAINFAS (Org.), **Dicionário do Brasil colonial**, p. 54–55.

11 DONATO, **Dicionário das batalhas brasileiras**, p. 145.

construções dos franceses e retornou para Salvador(12).

O abandono da região foi um grave erro do Governador. Os tamoios e os franceses restantes continuaram com seus ataques em toda a região entre São Vicente e Espírito Santo. Os tamoios acabaram se instalando em aldeias na Guanabara, sendo a maior delas em Uruçumirim. Em 1564, Mem de Sá enviou uma expedição, liderada pelo seu sobrinho Estácio de Sá, para ocupar a região de forma permanente e conter os tamoios. Com o apoio dos temiminós liderados por Araribóia, Estácio fundou a cidade do Rio de Janeiro em março de 1565. Durante os dois anos seguintes, a nova cidade sofreu vários ataques violentos. Finalmente, após repetidos apelos de Estácio de Sá e José de Anchieta, reforçados por ordens diretas de Portugal, o Governador-Geral organizou uma expedição composta por dois navios, seis caravelões e três naus e rumou para a Guanabara.

Em janeiro de 1567, os portugueses e seus aliados temiminós atacaram. Enquanto um grupo liderado por Estácio de Sá e Cristóvão de Barros investiu contra Uruçumirim e Birauçu, outro grupo, comandado por Mem de Sá, atacou Paranapacu e Paranacuê. As lutas foram intensas e duraram vários dias, mas os portugueses conseguiram prevalecer, eliminando definitivamente a presença francesa na região. Estácio de Sá acabou falecendo no mês seguinte, em consequência dos ferimentos recebidos(13).

3 Considerações Finais

Mem de Sá teve um papel fundamental na consolidação do domínio português do Brasil. Após dezesseis anos de administração, ele havia expulsado os franceses das capitâneas do sul, controlado os indígenas e eliminado os principais conflitos entre os colonos. Durante este período, ele também se tornara um dos homens mais ricos da Colônia, mas desejava ardentemente ser substituído e retornar ao Reino. Após vários pedidos, o rei D. Sebastião finalmente designou Luís de Vasconcelos para seu lugar, mas ele pereceu vítima de corsários franceses durante a viagem para o Brasil. Mem de Sá teve que permanecer no seu posto até falecer em Salvador, em março de 1572(14). Embora esquecido pela corte portuguesa, Mem de Sá foi merecidamente homenageado por José de Anchieta, que compôs um longo poema de 2 mil versos exaltando a vida e a obra do maior Governador-Geral do Brasil.

Abaixo, Mem de Sá



12 DORIA, 1565, p. 94.

13 DONATO, *Dicionário das batalhas brasileiras*, p. 446-447.

14 VAINFAS (Org.), *Dicionário do Brasil colonial*, p. 386-388.

4 Bibliografia

BUENO, Eduardo. *A coroa, a cruz e a espada: lei, ordem e corrupção no Brasil Colônia, 1548-1558*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. (Coleção Terra Brasilis, v. 4).

BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção*. Rio de Janeiro: Leya, 2013.

DONATO, Hernani. *Dicionário das batalhas brasileiras: dos conflitos com indígenas aos choques da reforma agrária (1996)*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército / Ibrasa, 2001.

DORIA, Pedro. *1565: enquanto o Brasil nascia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil colonial, 1500-1808*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.



A ATUALIDADE DE ANDRADE NEVES

Mário Luiz Rossi Machado¹⁵

A Formação do Chefe Militar de Cavalaria

No Manual de Campanha C2-1, Emprego da Cavalaria, encontramos nas Propriedades Gerais da Cavalaria: "A aptidão de seus quadros para as missões mais diversas e o gosto pela iniciativa. Consequência de sua formação, onde são enfatizados o planejamento centralizado e a execução descentralizada das ações, a liderança, a camaradagem, a capacidade de gerenciamento de um grande número de informações, a sincronização das ações no tempo, no espaço e na finalidade, a capacidade de decisão, a execução de missões dadas pela finalidade, o amplo emprego de ordens fragmentárias, a capacidade de adaptação e flexibilidade para alterar rapidamente atitudes e a organização das forças de acordo com a evolução da situação no campo de batalha e com as modificações das missões recebidas".

Essas propriedades, na cavalaria brasileira, confundem-se no tempo e espaço, desde as lutas da formação das nossas fronteiras platinas nos períodos colonial e imperial.

Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) onde são formados os futuros chefes militares do Exército Brasileiro, encontra-se no perfil profissiográfico comum a todas as Armas e Serviços o desenvolvimento das seguintes atitudes: abnegação; adaptabilidade; autoconfiança; camaradagem; combatividade; cooperação; decisão; dedicação; disciplina intelectual; discrição; equilíbrio emocional; honestidade; iniciativa; lealdade; organização; persistência; responsabilidade; rusticidade e sociabilidade. As capacidades: cognitivas; físicas e motoras; e morais tais como: coragem moral; disciplina consciente e julgamento moral; e os valores: amor à profissão; disciplina; entusiasmo profissional; espírito de corpo; hierarquia e patriotismo.

¹⁵Coronel de Artilharia Reformado do Exército Brasileiro. Doutor em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Especialista em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina; e em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército. Ocupa a Cadeira Especial General João Bina Machado na Academia de História Militar Terrestre do Brasil RS. Sócio correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Instrutor da Escola de Estado Maior e Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre. Realiza pesquisas e palestras sobre o Brasil na 2ª Guerra Mundial, Atuação de Caxias nos Conflitos Internos e as Lutas da Formação das Fronteiras Platinas.

E-mail: rossimac@terra.com.br

Na formação específica dos chefes de Cavalaria, o futuro oficial estuda e prepara-se para comandar uma fração em situação de guerra, integrando as funções de combate na: marcha para o combate; reconhecimento em força; ataque; aproveitamento do êxito; operação de perseguição; movimentos retrógrados (retraimento, retirada e ação retardadora); defesa em posição; defesa com técnicas especiais; reconhecimento de eixo; reconhecimento de zona; reconhecimento de área; na vanguarda; na flanco guarda; na retaguarda; na segurança de área de retaguarda. Ainda, em operações de transposição de curso d'água; ultrapassagem; junção; substituição; combate em localidade; aeromóveis; anfíbias e ribeirinhas e contra forças irregulares.

Ao concluir a sua formação na AMAN, o Aspirante à Oficial de Cavalaria poderá servir numa tropa de cavalaria mecanizada (Regimento ou Esquadrão de Cavalaria Mecanizada), cavalaria blindada (Regimento de Carros de Combate ou Regimento de Cavalaria Blindado), cavalaria de guarda (Regimentos de Cavalaria de Guarda) e cavalaria pára-quedista (Esquadrão de Cavalaria Paraquedista).

Buscando os Chefes Militares do Passado

Em qualquer exército, um dos aspectos mais importantes da formação e aperfeiçoamento dos chefes militares é o estudo da história militar mundial e do seu país, aí incluídos os seus vultos mais destacados.

Esses estudos, aliados aos conhecimentos doutrinários, inspiram os chefes na arte de comandar e na prática da tomada das melhores decisões.

Nos anos de 1920 e início dos 30 do século passado, a data militar mais comemorada em todo o Exército Brasileiro era a Batalha de Tuiuti, ocorrida há 24 de maio de 1866, durante guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

Naqueles anos, o desenvolvimento doutrinário e o profissionalismo no Exército Brasileiro estavam bastante comprometidos pelo pouco interesse da administração pública com assuntos de defesa, desavenças políticas e conflitos internos regionais.

A experiência da participação de alguns oficiais do Exército, como estagiários no exército francês durante a Primeira Guerra Mundial, inclusive em ações de combate, e a posterior vinda da Missão Militar Francesa, em 1919, contratada para auxiliar na instrução e modernização do Exército Brasileiro, estimulou a busca de nomes da nossa história, de chefes militares do passado, que pudessem servir de referência ao culto dos valores militares.

Com esse objetivo diversas iniciativas foram tomadas.

Em 1930, foi colocado um busto do brigadeiro Jose Joaquim Andrade Neves na Unidade Escola de Cavalaria.

No livro "Organização e Administração do Ministério do Exército", de autoria de Francisco de Paula e Azevedo Pondé (1994, p. 243) consta:

Corpo de Cadetes. Esta denominação para o corpo de alunos da Escola Militaré determinada pelo Decreto nº20.307, de 20 de agosto de 1931,"em homenagem à data de 25 de agosto, que relembrao nascimento do inolvidável Duque de Caxias" e que coincide este ano com a solenidade do compromisso à Bandeira dos novos cadetes da Escola Militar [...].

O Decreto nº 21.196 de 23 de março de 1932, dá denominação de Regimento Mallet ao atual 5º Regimento de Artilharia Montada (hoje denominado 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto Propulsado) e cria-lhe um estandarte (PONDÉ, 1994).

Por sua vez, o então 3º Regimento de Cavalaria Divisionário, atual 3º Regimento de Cavalaria de Guardas, recebe a denominação de "Regimento Osorio", por intermédio do Decreto nº22.609, de 04 de abril de 1933" (PONDÉ, 1994).

O Decreto nº 23.977, de 8 de março de 1934 baixa a lei de organização geral do Exército e dá outras providências [...].As tropas especiais são: a) as unidades-escola: Batalhão de Infantaria, Grupo de Artilharia, Companhia de Sapadores Mineiros e Companhia de Transmissões; e servindo à instrução de Cavalaria, o antigo Corpo de Trem, sediado na Vila Militar e funcionando como Unidade de Cavalaria [...] (PONDE, 1994, p. -249-250), aqui se encontra uma das origens do atual 2º Regimento de Cavalaria de Guardas.

A 1º de agosto de 1934, com a presença do Ministro da Guerra, General Góes Monteiro, na Unidade Escola de Cavalaria ocorrem diversos eventos publicados nos jornais daquela época. No Diário da Noite:

Regimento Andrade Neves [...] as cerimônias realizadas hoje no quartel do antigo regimento - homenagens prestadas ao barão do triunfo; noutro jornal: homenageada a memória de uma grande figura do nosso exército - dada à Escola de Cavallaria a denominação de Regimento Andrade Neves - as brilhantes solenidades realizadas hoje nessa corporação militar

No Correio da Manhã de 02 de agosto de 1934:

[...] as solenidades de hontem na villa militar - na escola de callavaria, antes do juramento á bandeira por 270 recrutas, foi lançada a pedra fundamental do edifício para o serviço de veterinária - após uma homenagem ao Barão do Triunpho, o ministro da guerra falou pela primeira vez ao Exército, a propósito da implantação do regimen constitucional.

Pelas reportagens verifica-se que a Escola de Cavalaria era comandada pelo Coronel Valentim Benício da Silva (posteriormente, como oficial general fundou a Biblioteca do Exército e foi o primeiro Secretário-Geral do Ministério da Guerra, entre outras importantes funções exercidas) e naquela Escola, havia um Regimento Escola, organizado pelo Decreto nº 24.287, de 24 de maio de 1934 e comandado interinamente pelo Capitão Mário Bina Machado, por coincidência, ambos oficiais estudiosos e interessados na nossa história militar.

O porquê da atualidade de Andrade Neves

Passados 84 anos daquela importante cerimônia, em que pesem as diversas mudanças havidas na organização do Exército, nas estruturas das unidades de tropa, a evolução doutrinária, a motorização e mecanização, a adoção de material de emprego militar com elevada e complexa tecnologia, o estudo da vida militar do Brigadeiro José Joaquim Andrade Neves, que em 2019 serão lembrados os 150 anos de seu falecimento, em decorrência de ferimento recebido em combate, permite identificar diversos atributos e valores necessários aos atuais chefes que conduzem as tropas de cavalaria em unidades mecanizadas, blindadas e de guardas.

Vejamos um pouco da vida de Andrade Neves (p. 17-18), do Guia Militar, de José Feliciano Lobo Vianna (1893):

"De sua fé de officios, que gentilmente nos foi confiada pelo general Andrade Neves, seu filho, extraio os dados necessários ao perfeito conhecimento de sua vida militar até 1858.

Eil-a: "nascido em 24 de janeiro de 1807, filho do major José Joaquim de Figueiredo do Neves, natural do Rio Pardo, casado, fazendeiro e proprietário. Guarda Nacional em 1835. Alferes em 20 de setembro de 1836. Major em 4 de outubro de 1836. Major Honorário em 7 de setembro de 1841. Coronel Honorário em 2 de junho de 1847. Comandante Superior em 21 de janeiro de 1850. Brigadeiro Honorário em 12 de abril de 1858. Sendo praça de cadete no extinto 5º regimento de Cavalaria Ligeira em 22 de novembro de 1826, teve baixa do serviço, dando um homem por si, em 10 de dezembro de 1827. Serviu em toda a revolução porque passou a

província, até sua completa pacificação (como legalista). Assistiu nos ataques contra os rebeldes de 12 de fevereiro de 1836 em Capané, de 17 de março no passo do Rosário, de 17 de maio no arroio dos Cachorros, de 29 de setembro na Capela Grande, de 4 de outubro na ilha do Fanfa, tudo de 1836. Os de 10 de janeiro em Rio Pardo, de 17 de abril em Porto Alegre, de 25 de junho, 19 de julho e 12 de agosto na Azenha, em Porto Alegre, de 29 de setembro na Aldeia dos Anjos, tudo de 1837. Os de 18 de maio no passo do Bernabé, de 30 de abril em Rio Pardo, de 6 de outubro no passo da Areia, tudo de 1838. Os de 29 de janeiro nas imediações de Porto Alegre, de 3 de maio em Taquari, tudo de 1840, recebendo neste último graves ferimentos de balas; de 26 de maio em Ponche Verde, de 28 de abril no passo do Rosário, de 7 de dezembro em D. Marcos, tudo de 1844. Marchou para a campanha com o 9º corpo de seu comando em 20 de fevereiro de 1843, recolhendo-se para Rio Pardo em 4 de junho de 1844, onde fez guarnição até ser o referido corpo reduzido a esquadrão. Marchou para a campanha oriental e argentina, comandando o exército corpo de voluntários e engajados, em 20 de junho de 1851; sendo dissolvido o dito corpo assumiu o comando de uma Brigada do Exército, recolhendo-se em agosto do ano seguinte.

Sendo nomeado pelo Governo Central para comandar a 5ª Brigada de Observação, marchou para a fronteira a 18 de dezembro de 1857, onde assumiu o comando interino de uma Divisão, em cujo exercício se conservou até 14 de março de 1858, época em que veio em comissão do presidente da província, por ordem do comando dos corpos do exército. Assumiu o Comando Superior da Guarda Nacional em 6 de maio do mesmo ano.

Eis a sua vida militar, no simples e modesto arrazoado da linguagem oficial, desde que assentou praça até o ano de 1858, em que assumiu o comando superior da guarda nacional." (VIANNA, 1893, p.17-18).

Novos tempos de glória haveriam de chegar.

As lutas internas, entre blancos e colorados no Uruguai, as dificuldades encontradas pelo Brasil em mediar uma solução e a instabilidade na fronteira sul, levaram o Império do Brasil a invadir aquele país em apoio aos colorados de Venâncio Flores.

Com efeito, em 1864 novos reclamos da Pátria o chamaram às armas.

Organiza os 5º e 6º Corpos Provisórios de Cavalaria, onde assentam praça todos os seus amigos, antigos camaradas e os seus dois filhos varões.

Em sua casa só ficaram sua esposa e filhos menores e um neto de 5 anos de idade.

Na concentração da tropa em Pirai Grande, 1ª Brigada sob seu comando, integra a 2ª Divisão comandada pelo General Manoel Luiz Osorio.

A partir de 1º de dezembro o exército adentra pelo território uruguaio.

Em 5 de janeiro de 1865, Andrade Neves seguiu para o sítio de Montevideú. Ali chegando assumiu o comando das forças brasileiras e orientais que tiveram por missão sitiar a fortaleza do cerro.

Esse cerro, o Cerro de Montevideú onde está localizada a atual Fortaleza General Artigas, é sede um Museu militar, uma visita indispensável para aqueles que se interessam pela história da região platina.

A 20 de janeiro de 1865 era colocado no poder o General Venâncio Flores. Vários oficiais retornaram para o Rio Grande do Sul, mas Andrade Neves permaneceu com sua tropa em território uruguaio, na região de Santa Luzia e a 18 de março escreveu a Osorio.

Estamos mal; estão adoecendo muitos soldados e tem morrido já alguns, e os médicos sempre gritando que não há remédios. O médico que veio por último mostra ser muito bom e cuidadoso, o que tenho estimado. Estimarei que V.Exa. esteja restabelecido de seus incômodos. Nossas cavalcadas estão morrendo aos montes. Tem havido deserções; não na minha brigada, mas gente de Passo Fundo. Os soldados estão muitos nus e sem soldos. V. Exa. nos dê remédio para estes males. (ANTUNES, 2008, p. 56).

Essa missiva demonstra a preocupação do chefe com estado moral e sanitário da tropa, bem como, da situação da cavalaria, fundamental para os deslocamentos e combates.

As ações brasileiras no Uruguai levaram o governo paraguaio a iniciar uma séria de atos armados contra o Brasil, formalizando em 13 de dezembro de 1864 a declaração de guerra e iniciada a invasão de Mato Grosso.

Em 1865, no Uruguai, o nosso Exército sob o comando de Osório reequipa-se e prepara-se para deslocar-se na direção da nova frente de operações. A 8 de maio as forças de cavalaria iniciam a marcha em direção ao Rio Paraná. Seriam longos e penosos deslocamentos por campos e caminhos precários em território argentino, em pleno rigor do inverno sulino.

A 28 de dezembro de 1865, Andrade Neves recebe o comando da 5ª Divisão de Cavalaria. Por estar com a sua saúde debilitada, em 16 de abril de 1865, a sua divisão não participa dos combates do Passo da Pátria, e a 09 de maio de 1866 deixa o comando da divisão e encaminha-se para o Rio Grande do Sul para recuperar a sua saúde.

Restabelecido, retorna ao exército em Tuiuti, onde recebe o comando da 1ª Brigada de Cavalaria, em 18 de outubro de 1866. Uma estranha designação para quem havia comandado uma divisão, mas não reclama.

Caxias ao receber o comando do exército em operações, repara o erro. Foi-lhe dado o comando da 2ª Divisão de Cavalaria, à frente da qual deixará os mais belos exemplos de atitudes e valores, de um chefe de cavalaria, dentre eles, a abnegação, sentimento do dever e o patriotismo. Com o retorno do General Osório aos campos do Paraguai, a 2ª Divisão de Cavalaria passa a integrar o 3º Corpo de Exército, basicamente constituído pelos Corpos Provisórios de Cavalaria da Guarda Nacional, originários do Rio Grande do Sul.

Com a chegada dos reforços e o controle do surto de cólera, a situação estática após os insucessos de Curupaiti, começa a ser mudada, os aliados reajustam o dispositivo das forças e iniciam a guerra de movimento para o cerco de Humaitá.

No final de julho de 1867, o exército deixa Tuiuti e marcha para Tuiú-cué que é ocupada, após combate e perseguição do inimigo pela cavalaria. Para Andrade Neves é o início da fase de ataques e combates que o farão ser reconhecido como o Vanguardeiro do Exército Brasileiro.

Do período de julho de 1867 a janeiro de 1869 identificamos várias passagens e ações de Andrade Neves, as quais caracterizam um chefe militar de cavalaria atuando em tropa mecanizada, blindada ou hipomóvel.

O primeiro feito expressivo de Andrade Neves, no Paraguai, ocorreu em 03 de agosto de 1867, após marchar para fazer contato com o inimigo, em um reconhecimento sobre São Solano, carrega sobre o adversário causando inúmeras baixas entre mortos, feridos e prisioneiros; capturam cerca de 600 reses e 260 cavalos; além da destruição de parte da linha telegráfica que ligava Humaitá e Assunção.

Outro destacado feito de Andrade Neves foi a tomada da Vila do Pilar, quando conduzindo, cerca de 1500 homens, após ter passado a nado um arroio tomou a artilharia inimiga e fez prisioneira quase toda guarnição, tudo isso com poucas baixas para as nossas forças.

O Governo Imperial como reconhecimento pelos serviços prestados concedeu ao Brigadeiro Andrade Neves o título nobiliárquico de Barão do Triunfo, em 11 de abril de 1868 e a 24 de outubro do mesmo ano concede-lhe um brasão, o mesmo que orna o estandarte do atual Regimento Andrade Neves.

Durante o período em que a praça de Humaitá foi submetida ao assédio, progressivamente, procurava-se apertar o cerco e cortar as comunicações, bem como, negar o uso dos campos pela cavalaria paraguaia de modo a forçar a rendição de seus defensores.

No ataque para conquistar o Forte do Estabelecimento, importante posição por onde passavam suprimentos para Humaitá, Andrade Neves, em 19 fevereiro 1868, comandando a sua 2ª Divisão de Cavalaria, mais a 5ª Brigada de Infantaria e uma bateria de artilharia, vivência uma situação comparável à atuação de um Regimento de Cavalaria Blindado. Ao ser transposta pela

infantaria a primeira linha de trincheira é identificada uma segunda linha. Os reforços de infantaria chegam, mas as baixas elevadas comprometem o assalto, quando Andrade Neves então determina, ao 6º Corpo Provisório de Cavalaria de Guarda Nacional, que apeassem, e após breves palavras incita-os a avançar sobre o forte. O entrincheiramento foi transposto por meio de escadas e uns apoiando-se nos outros, a arma branca levaram o inimigo de roldão e tempos depois o Pavilhão Nacional tremulava naquela posição. Voltando aos atuais Regimentos de Cavalaria Blindado, o momento em que Andrade Neves manda os integrantes do 6º apearem para prosseguir o ataque, lembra a situação em que nos Esquadrões de Fuzileiros Blindados, a tropa desembarca das Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (M113) para a finalização do ataque e ocupação do terreno. Também nesse combate, Andrade Neves perde pelo fogo inimigo o seu cavalo de batalha, e assim escreve ao seu amigo Barão Homem de Melo, sobre o ocorrido: "Foi uma perda sensível. É custoso achar outro igual. Tinha todos os combates desta guerra, e nele eu havia saído de minha casa." (ANTUNES, 2008, p. 88) Estas poucas linhas representam o valor do cavalo para o combatente hipomóvel e está bem lembrado na Canção da Arma de Cavalaria: [...] montado sobre o dorso desse amigo, o cavalo, que altivo nos conduz, levamo-lo também para o perigo[...]. Aqui permitimo-nos a destacar na formação do chefe militar de qualquer Arma ou Serviço a importância da prática da equitação, ainda mais nos dias de hoje, onde a maioria dos jovens Cadetes são originários de áreas urbanas. A prática da equitação desperta os sentimentos de coragem, decisão, domínio próprio dentre várias outras. Andrade Neves fez todas suas campanhas a cavalo, desde os combates da Guerra dos Farrapos as batalhas do Guerra do Paraguai.

Na Ordem do dia de 16 de agosto de 1868, Caxias em Para-Cuê determina a marcha do Exército com o propósito de entrar e ocupar a capital paraguaia, Assunção. O 3º Corpo de Exército de Osorio fazia a vanguarda e a 2ª Divisão de Cavalaria desloca-se sempre na frente.

Começa a marcha em direção a Assunção, a 26 de agosto de 1868. Andrade Neves comandando a vanguarda transpõe o Rio Jacaré, após breve combate, o inimigo retrai para o Rio Tebiquari; a 28 do mesmo mês ataca o reduto na margem esquerda do Tebiquari, a 1º de setembro transpõe a margem direita, tendo na madrugada mandado fazer a travessia a nado de cerca de 50 homens como exploradores que encontraram a posição do inimigo abandonada. Cumprindo as ordens, segue em frente, abrindo o caminho para o grosso do exército. A 12 de setembro de 1868 comunica a Osorio as dificuldades logísticas, mas não desiste da missão. Continua avançando, a 14 de setembro atinge Pindó; a 16 de setembro recebe ordens de marchar para Currelani, a 18, segue para Porta-Paré; a 21 de setembro está em Campo do Lobato; a 23 ocorre o combate do Rio Surubi onde a posse da ponte foi disputada pelos brasileiros e paraguaios. Durante esse combate ocorreu confusão e desordem, além de uma emboscada bem preparada pelo adversário, parte da nossa tropa que transpusera a ponte foi batida por fogo de tropa aquém do rio. A situação normalizou-se com a presença de Andrade Neves.

A marcha em busca de Assunção tem continuidade. Em 1º de outubro, pelo rio Paraguai a esquadra forçava a passagem de Angostura e a 2ª Divisão de Andrade Neves, por terra, na vanguarda do 3º Corpo realiza um reconhecimento em força. Em decorrência do obstáculo oferecido pelo Arroio Piquisiri batido por fogos de Angostura, e os flancos da posição defensiva apoiados no rio Paraguai e em lagoas, bem como um terreno de difícil progressão levaram Caxias a planejar e realizar a manobra de Piquissiri. Em síntese, iria transpor o rio Paraguai, deslocar-se para o norte por uma estrada a ser construída no Chaco, novamente transpor o rio e atacar as posições do norte para o sul, batendo as forças paraguaias até Angostura e posteriormente, dirigir-se à Assunção. O terreno e o itinerário a serem percorrido no Chaco foram reconhecidos por Osório na companhia de Andrades Neves.

Esse período de quase três meses de marcha rumo a Assunção, as tropas comandadas por Andrade Neves executaram as missões típicas dos atuais Regimentos e Esquadrões de Cavalaria Mecanizado, reconhecendo o terreno, mantendo o contato com o inimigo, e realizando transposições de oportunidades, entre outras.

Com o seu estado de saúde precário, Andrade Neves aos 62 anos de idade envia uma carta ao General Osorio, em 10 de outubro de 1868, pedindo autorização para dar baixa do serviço ativo e retornar ao seu lar para recuperar-se. Mais numa vez Osorio apela para o patriotismo de seu amigo e compadre que anuiu em continuar em campanha.

A 5 de dezembro de 1868, as tropas brasileiras que haviam realizado a marcha pelo Chaco foram transportadas e desembarcadas em Santo Antonio. No dia seguinte ocorreu a Batalha do Itororó, onde as forças paraguaias comandadas pelo General Bernardino Caballero, ofereceram grande resistência e impõe expressivas baixas aos brasileiros. Após mais de cinco horas de luta, ao pressentirem a possibilidade de serem cercados, os paraguaios fazem a retida, sendo fustigado numa frouxa perseguição.

Em 11 de dezembro de 1868, o Exército Brasileiro em deslocamento para Vileta, sob forte chuva ao chegar no corte do Arroio Avaí, encontra nas linhas de alturas dominantes da margem oposta, cerca de 5000 paraguaios distendidos em linha de batalha, sob o comando do General Bernardino Caballero.

O plano de batalha é traçado por Caxias, o centro está com Osorio, no flanco direito a 1ª Divisão de Cavalaria de Menna Barreto e no flanco esquerdo sob comando de Andrade Neves, as 2ª e 3ª Divisões de Cavalaria, um verdadeiro Corpo de Exército, somente de Cavalaria, com aproximadamente 2500 cavalarianos.

Iniciado o ataque ainda sob forte chuva, a nossa infantaria diminui o ímpeto do avanço frente aos destemidos paraguaio; ao avançar para motivar seus comandados, o General Osorio é ferido e após algum tempo retira-se do combate; Caxias assume as tropas de Osório e mantém a impulsão do ataque lançando a reserva sobre o centro adversário. Os defensores retiram-se para outra linha de alturas onde bravamente combatem de um para cinco atacantes. As cavalarias, de Menna Barreto atacando o flanco esquerdo, e Andrade Neves, pela direita paraguaia, carregando com as suas duas divisões sobre a retaguarda, envolvem os paraguaios. A defesa fora quebrada, só um Corpo paraguaio ainda resiste, formado em quadrado, o 40º de Linha da Guarda de Lopes, em cujo centro estava o Gen Caballero. Andrade Neves ordena que a Brigada de Niederauer carregue sobre o 40º, que resiste, quando então Andrade Neves escolhe três esquadrões de confiança e aos gritos de Carga! Carga! rompe o quadrado do 40º que debanda, poucos são os sobreviventes, entre eles o General Caballero¹⁶, que sobrevive ao combate e galhardamente oferecerá outros combates aos brasileiros. (VITTONI, 1998; ANTUNES, 2008).

Esta batalha está representada no quadro "A Batalha do Avaí", pintado por Pedro Américo, e em exposição no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Na Batalha do Avaí, a carga de Andrade Neves projeta a surpresa, mobilidade e a ação de choque, características do emprego dos Regimentos de Carros de Combate ao desbordarem ou envolverem a retaguarda das forças inimigas.

Finda a batalha, Caxias reúne o exército na região de Vileta com o objetivo de dar um pequeno descanso, suprir com víveres e munições e evacuar os feridos.

Em 21 de dezembro de 1868 reiniciam as operações com o objetivo de conquistar as posições de Lomas Valentinas. Andrade Neves, na vanguarda vai explorar o potreiro Mamoré, onde ao bater pequena força inimiga, arrebanha três mil cabeças de gado, que manda Vasco Alves conduzir o para Vileta. Após, Andrade Neves faz junção do restante de suas cavalarias.

Às 3 horas da tarde inicia o avanço.

No flanco esquerdo do dispositivo brasileiro, segue Andrade Neves.

Ao penetrar num reduto, o invicto Andrade Neves é ferido no pé, por uma bala inimiga, que lhe fratura a parte inferior deste. Esse ferimento produziu uma forte reação em seu organismo

¹⁶Bernadino Caballero começou a guerra como recruta e por suas qualidades e ações em combate foi promovido a general em 1868. Em abril de 1870 enquanto realizava um reconhecimento em atual território brasileiro foi informado da morte de Lopes em Cerro Corá. Em 1874, após passar algum tempo no Rio de Janeiro, retorna ao Paraguai, onde assume o governo com dedicação cívica e histórica para a reconstrução de sua pátria. (VITTONI, 1998).

debilitado pela moléstia, que o acometia desde Palmas. Andrade Neves deixa o comando de sua 2ª Divisão. Apresenta febre e com o agravamento, surge a gangrena na parte fraturada. Após 6 dias de combates a posição de Lomas Valentinas ficava em poder dos brasileiros, e em 30 de dezembro de 1868 a posição de Angustura se rende.

Andrade Neves conduzido em uma ambulância, segue na longa fila que acompanhava o Exército. A 5 de janeiro de 1869 entra em Assunção, tendo sido levado a uma das alas ao Palácio de Lopez, onde lhe é designada uma dependência. No dia seguinte entra em agonia, delira [...] acompanhado por seu filho e amigos, num último esforço desprende a última ordem, a ordem derradeira:

- "Mais uma carga, camaradas!" (ANTUNES, 2008).

Às 11 horas da noite, do dia 6 de janeiro de 1869, em Assunção, o Vanguardeiro expira. Hoje seus restos mortais repousam na Igreja Matriz de Rio Pardo, cidade onde nasceu.

O antigo Regimento da Escola de Cavalaria, atualmente, é o 2º Regimento de Cavalaria de Guardas - "Regimento Andrade Neves", sediado na Vila Militar, no Rio de Janeiro, onde ocupa as mesmas instalações, porém modernizadas, daquela tradicional unidade. Além das missões normais de uma unidade de cavalaria de guarda, dentro das mais nobres tradições da Arma e honrando o nome histórico que a identifica, neste século XXI, tem participado com acerto e excelente desempenho das Operações de Garantia da Ordem, tais como: Complexos do Alemão, da Maré; Copa do Mundo 2014; Olimpíadas 2016; e Intervenção Federal na Segurança Pública, do Estado do Rio de Janeiro em 2018.

Ao relembarmos a vida militar de José Joaquim de Andrade Neves, passados 150 anos das operações de combate de 1868, nas quais o Barão do Triunfo comandou a sua tropa com o magnífico golpe de vista; resoluções firmes, prontas, rápidas e enérgicas; prudência admirável; coragem; valor e perícia a toda prova e em alta escala o grande dom de conhecer, precisar o momento oportuno e aproveitá-lo com vantagem, podemos afirmar da sua atualidade e de seu brilho como uma estrela guia para o estudo, desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências, atitudes, capacidades e valores militares dos atuais chefes de cavalaria, seja em unidades da cavalaria mecanizadas, blindadas, de guardas ou paraquedista.

Sempre haverá uma Cavalaria

Salve o General Andrade Neves, o Vanguardeiro!

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Deoclécio de Paranhos. **Andrade Neves - o Vanguardeiro**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2008.

BRASIL. **C2-1 Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 20.307, de 20 de agosto de 1931**. Denomina - Corpo de Cadetes - o Corpo de Alunos da Escola Militar e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 21.196, de 21 de março de 1932**. Dá a denominação de "Regimento Mallet" ao atual 5º Regimento de Artilharia Montado.

CASTRO, Celso. **A Invenção do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FERREIRA, Airton Franco. **Batalha do Avaí (11 de dezembro de 1869)**. Revista Militar Brasileira. Rio de Janeiro: Imprensa do Exército, 1959. v. XIX.

FRAGOSO, Augusto Tasso. **História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2012, v.4.

OSÓRIO FILHO, Fernando Luis. **História do General Osorio**. Porto Alegre: FPHMLO. Colégio Integrado Objetivo, 1979. v.2.

PONDÉ, Francisco de Paula e Azevedo. **Organização e administração do Ministério do Exército**. Brasília: ENAP. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.

SCHIRMER, Pedro. **Das Virtudes Militares**. Rio de Janeiro: BIBLIEx,2007.

VIANNA, José Feliciano Lobo. **Guia Militar para o Ano de 1893**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893.

VITTONI, Luís. **Trayectoria Militar y Politica del General de Division Bernardino Caballero**. s/l: Ind.Graf.Comuneros S/A,1988.



Acesse a homenagem à Academia Militar das Agulhas Negras em texto da lavra do Cel Art EM Cláudio Frederico Vogt pelo endereço www.escritorcfvogt.blogspot.com.br
Trabalho muito bem realizado pelo Cel Vogt.



Você sabe o que é a 4ª Revolução Industrial?

A primeira ocorreu entre 1760 e 1830, capitaneada pela Inglaterra, que irrompia em uma efervescente produção de máquinas para fábricas e técnicas de produção industrial que ganharam o mundo alterando para sempre o setor manufatureiro.

A segunda ocorreu, entre 1840 e 1870, impulsionada pela eletricidade e transportes que utilizavam energia a vapor, como navios e ferrovias.

Já a terceira revolução industrial teve início no pós-Segunda Guerra Mundial, e marcou a expansão da tecnologia dos meios eletrônicos.

Agora, o mundo atravessa a Quarta Revolução Industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas e pela busca da total automatização dos meios de produção. Exemplos dessa revolução em andamento é a chamada Internet das Coisas (IoT), que viabilizou, por exemplo, a ascensão das casas inteligentes.

Há também a chamada Internet das Coisas Industrial (IIoT), um processo de automatização que visa fazer das fábricas totalmente independentes da ação humana, com máquinas que se comunicam entre si e com o ambiente ao redor.



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br e
www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nucleo.com

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>